

AVANZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 19 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 7 de Maio de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAFE

3 DE MAIO

3 de Maio de 1500!... Data gloriosa para portugueses e brasileiros --- vôo d'água na história de duas Pátrias.

Caravelas rasgando mares tenebrosos, aeronaves recolhendo-se ao seio virginal dos céus.

Portugal em 1500 descobre e fica a conhecer as terras de Vera Cruz.

Em 1922, beija fraternalmente a nação chamada --- Brasil.

Exposição Industrial e Agrícola de Guimarães

O meu pregão

Guimarães, — a Fidalga! —, essa doce e linda terra de risonha paisagem, de tão amorável acolhida e de tão glorioso renome, na phrase encantadora e verdadeiramente lapidar do fallecido e saudoso diplomata visconde de Meirelles, vai celebrar, dentro de breves mezes, ou seja n'aquelle, justamente, em que a posição apparente do Sol é por debaixo das estrellas que formam o signo da Virgem, — a Virgem da sua Crença eterna e do seu Escudo heraldico —, a sua nova e deslumbrante Festa de Trabalho, de Progresso, — e de Paz!

Dentro do curto, fugidio periodo de quarenta annos, a terra que viu nascer Affonso Henriques, S. Damazo, Gil Vicente, Payo Galvão, Agostinho Barboza, Cunha Cardote, os Navarros de Andrade, os Mendes de Mesquita, Frei Raphael de Jesus, João Rebelo Leite e Salvador Ribeiro de Souza, de immorredouro e universal renome, e ainda tantos e tantos outros grandes portuguezes que formaram a ala gentil e enamorada, garbosa e soberba, dos vimaranenses d'outra, insignes nas armas, como illustres nas artes, nas sciencias e nas letras, generaes, cientistas,

diplomatas, professores, escriptores e estadistas, — o que sei eu! —, aristocratas pelo sangue e pelo talento, realisa, n'um admiravel élan de audacia, n'uma alliloqua demonstração de clarividencia e de altruismo, de mascula energia, herculeo esforço e memoravel patriotismo, o seu terceiro, — convem notar —, o seu terceiro, grandioso e envaidecedor certamen industrial e agrícola, soccorrendo-se para isso, sob a benignidade do seu clima e a transparencia azulina do seu céu sem par, da abençoada e jucunda fertilidade dos seus campos e pomares, do continuo e nobilitante labôr dos seus teares, das suas fabricas, escolas e officinas e do encendrado e proverbial amor dos seus filhos! E' que, ser de Guimarães, representa, quando menos, a manutenção d'um nome nobilitado por actos de valor e de acrisolado patriotismo, através dos seculos e das gerações passadas, erguido bem alto nos campos de batalha, ou nas lucubrações dos gabinetes, — entre as armas, nas luctas ingentes pela independencia e maior grandeza da Terra-Mãe; e entre os livros, pelo melhor e cabal conhecimento da sua intelligen-

cia, da sua capacidade e da sua soberba Historia!

Herança abençoada, muitas vezes secular, cuidadosamente acumulada e cuidadosamente mantida, que passando de geração a geração, de familia a familia, de paes a filhos, grande e integra, pura, immaculada e inegalavel, fez de todos nós, vimaranenses, Crescos de muita Fé, nababos de muito Amor, de muita Esperança e muito Coração!

Os anos de 1884, 1910 e 1923, — triptico esplendente, tão alto como as estrellas, e' como as estrellas, guia, norte e luzeiro, destino, sorte e fortuna —, são, nos tempos hodiernos, os espoentes maximos, as balizas supremas, os marcos milliaris, emfim, do seu trabalho ingente, proveitoso e fecundo, qual Cornucopia da abundancia a desentranhar-se em flores, a desentranhar-se em fructos, e provando ainda que os vimaranenses d'hoje comprehenderam as ideias modernas e segtindo-as, como na amplidão do céu o traço luminoso do astro matulino, nellas se integraram — e tornaram mestres!

E a demonstração perentoria, cabale insophismavel d'esta proposição, que a estranhos pode parecer arrojada e suspeita por partir de nós, não se fará esperar j'agora, deslumbrando, como uma revelação, aquelles que apenas conhecem o rincão distante e benedito, a terra amada e longinqua, pelas tradições

d'uma lenda que a inveja urdiu e o Rancor espalhou nas espectorações venenosas e malevolas da rivalidade, da impotencia, ou do ciúme, — vazio, futil e vão, e, como sempre, inane!

Abençoada sejas, oh! minha querida e linda terra, de tão amorável acolhida, de tão alto e glorioso renome!

Lis oa, 27 de Abril de 1923.

Fernando da Costa Freitas,
DO "INSTITUTO DE COIMBRA,"

EXCURSÃO

Para Amarante, onde foram confraternisar num jantar de despedida, partiram na ultima 4.ª feira os alunos da 7.ª classe do Liceu Central Martins Sarmiento, regressando no dia seguinte.

E' de supôr que a mocidade tivesse aproveitado com rigôr as horas de folia que se lhe depararam e bem assim trazido recordações inapagaveis de Amarante, de S. Gonçalo e do «Galão» de tão merecida nomeada.

Está tudo muito bem mas... as «gatas»... caute-la rapaziada!

Consta-nos que o Orfeão de Guimarães vai, por todo o corrente m's, a cidade do Porto.

Pede-nos a sua direcção para que façamos um apelo a todos os orfeonistas para que não laltem aos ensaios.

1.º DE MAIO

Decorreu sem incidente a festa dos trabalhadores.

Não se ouviram estrondos de foguetes, não foi uma festa de exteriorisações pomposas.

Imensamente grandes no trabalho, humildes na sociedade, eles, os apagados, souberam mostrar se, no entanto, com toda a imponencia das suas almas limpas!

Deram pão aos pobres, espalharam flôres e saudades nas campas dos companheiros que a Morte lhes roubou, trocaram palavras de incitamento á confiança na hora da Justiça.

Um programa simples para uma grande festa!

Bem hajam os que trabalham, os que produzem, os que socorrem os necessitados, os que sabem esperar com ordem, resignação e confiança o triunfo da causa sagrada que defendem.

Mais eficaz que a «bomba» que mata innocentes, podeis cre-lo! é o vosso porte digno, trabalhadores honrados.

Para vós, pois, as nossas mais quentes saudações e a nossa franca solidariedade.

Pelo trabalho para a Patria; pela Patria para a Humanidade!

Sentido da Vida

Escreveu Toulouse que *centro os infelizes que constituem a classe dos descontentes, ha muitos que se adaptam mal ao seu trabalho.*

E' uma verdade, e por isso a escolhi para começo deste meu escrito, que orço aos irritados, áqueles que, não comprehendendo a noção da vida, procuram, pelo terror, subverter a sociedade, desconjuntando-a e desmantelando-a.

Embora esta nos traga consequencias funestas, razão existe em parte, porque o egoismo é o sentimento predominante da humanidade e a ambição a primordial função dos espiritos.

Razão existe em parte, repito, porque o mais forte tende realmente a vencer o mais fraco, e o abismo cavado entre estas duas camadas tende a ruir para o lado dos que constituem a classe dos descontentes.

Mas a verdade é justo que tambem se aponte, indicando a estes a má experiencia de compreensão — defeito piquico grave — e a má adaptação do seu esforço ao fim que leem em vista.

Não julgueis vós, rebeldes, que eu desejo defender este ou aquêl factor da sociedade, que venha ser o porta voz dos que, honradamente, vos vem explorando.

Ah, não. Eu procurarei, dentro dos limites que a frase de Toulouse me concede, acalmar os vossos espiritos encapelados pela tempestade da pouca compreensão e conhecimento dos vossos deveres.

Porque se tais existissem, decerto que burguezes e oprimidos caminhariam, sem ingente esforço, a sinuosa estrada da vida, de braços dados como bons amigos que deviam ser.

Se a noção da vida fosse examinada mais profunda e conscienciosamente, compreendida e apreciada a sua relatividade e a sua parte hipotética, então esta não seria o *palido reflexo* da vida que D'os nos procura proporcionar na terra, mas sim a vida real, a vida alheia a todas as excitações e excessos perigosos.

Mas, infelizmente, tal não succede. Tudo se reduz afinal a odio, cujo fim é bem definido: vinganças, compreensão artificial, interpretações aberrantes, más ideias anestesiando ideias, moralidade suja e instigações de vícios.

E' tudo isto derivado de quê? Da má imprensa, das leituras abjectas e do trabalho demasiado? Talvez.

Mas a verdadeira e única causa deste descalabro mental é, sem duvida, a má educação do espirito.

Nunca se trata de desenvolver convenientemente a intelligencia — essa faculdade criadora e assimiladora de factos — obrigando-a a investigar a verdade, fazer com que o individuo adquira, não á força e materialmente, os conhecimentos necessários para poder perguntar o *porquê?*, e a predisposição para conhecer.

Nas escolas os programas parecem ser feitos mais para seres ab traços que não tivessem de estar submetidos ás necessidades fisiológicas do espirito humano.

Depois de demasiadamente cançarem a memoria da criança, feito o inventario do que fica, reconhecer-se-ia que de noções precisas, existe muitissimo pouco.

Resultado? Tendo, na vida prática, de arcar com as dificuldades que nascem das relações para com os seus semelhantes, são colocados num estado de inferioridade e mesmo de incapacidade para a solução dos problemas que a ele dizem respeito.

Continua.

L. C.

Cronica Sportiva

Foot-ball

Realizou-se no passado domingo, dia 29 de Abril, o anunciado desafio de foot ball entre uma selecção vimaranense e o Grupo Desportivo Famalicense, resultando uma victoria, para o segundo, de oito bolas a uma.

O Grupo Desportivo Famalicense parece-nos um grupo de valor, sobretudo, com muito Treino.

Da selecção Vimaranesen não esperavamos outra coisa, devido á absoluta falta de Treinos.

A arbitragem, confiada a um socio do G. D. F. foi parcialissima a favor do seu Club.

* * *

Do antecedente continuamos a dizer: Treinam-se senhores jogadores de Guimarães.

VIRIATO.

DE ACORDO

No seu ultimo numero o «G. Vicente», semanario manganico-integralista, dava e publico a seguinte local:

Ruy d'Orey

«Por informaçõs particulares a bemos achar-se já livre de perigo o nosso presado amigo e dedicado integralista Sr. Ruy José de Albuquerque Orey, vítima de uma tentativa de assassinato em Penafiel, levada a effeito pelo corifeu desta setta maldita, tenente Ernesto de Almeida que não teve pejo de numa fábrea daquella cidade, como algumas outras fábrecas de publicações que rastejam por aí, pretender macular a honra do nosso presado amigo. São assim todos estes ditosos filhos da... républica. A sua arma principal é a covardia.

Ao nosso dedicado correligionario, com os mais sinceros cumprimentos, os nossos melhores votos pelo seu rapido restabelecimento.»

Os autores desta «prosa» não de se haverem comprometido a publicar no referido jornal o documento que se segue, as honram-no em p.p. selado, em presença de testemunhas. Diz assim:

«Manoel Alves de Oliveira e Domingos Ferreira de Oliveira Guimarães, autores da local publicada no jornal semanario integralista «G. Vicente» no dia 29 de Abril de 1923, d'el ramos, sob palavra d'honra, o seguinte:

1.º — Que não conhece do tenente de infantaria n.º 32, senhor Ernesto de Almeida, a não ser pelas noticias publicadas por alguns jornais diarios, acerca dum caso havido ha dias em Penafiel entre o referido official e o sr. Ruy d'Orey, retiramos, em absoluto, todas as palavras que acerca da attitude do mesmo official por nós foram ditas na referida local.

2.º — De igual modo retiramos as palavras «covardes» e «filhos da... républica» por nós empregadas na mesma local, porquanto as reconheceremos insultuosas e, ainda mais, por as julgarmos injustas.

Guimarães, 30 de Abril de 1923.

Manoel Alves d'Oliveira, Domingos Ferreira Oliveira Guimarães.

(Segue o reconhecimento.)

Fica sem comentarios!

SHELL

A melhor gasolina

Recordando

*Em sonho, ás vezes, se o sonhar quebranta
Este meu vôo sofrer, esta agonia,
Como sobe cantando a colovia,
Para o céu a minh'alma sobe e canta.*

*Canta a luz, a alvorada, a estrela santa,
Que ao mundo traz piedosa mais um dia...
Canta o enlevo das cousas, a alegria
Que as penetra de amor e as aleanta...*

*Mas, de repente um vento humido e frio
Sopra sobre o meu sonho: um calafrio
Me acorda. — A noite é negra e muda: a dor*

*Cá vela, como d'antes, ao meu lado...
Os meus cantos de luz, anjo adorado,
São sonho só, e sonho o meu amor!*

Antero de Quental.

Prosa... estereica

Tempestades de... calor

— *Uff!* e eu que tanto barulho fiz contra a fresca, que tanta zaragata armei contra a chuma!

— *E' isto: sinto-me um torresmo neste momento. temo que o cabelo se me encarpinhe e — sei lá! — tenho os meus serios e justificaveis receios que acabe por mudar de cor... fisicamente, claro está.*

— *Ontem todos os capotes alemtejanos juntos eram gazes finas e transparentes para nos defendermos do frio inexoravel, encaramelante; hoje, santo Deus, é isto que se vê! apetece ser preto em branco, dá vontade por muitas, variadissimas e apreciabilissimas razões de apelar para a tanga como medida unica e irrevogavel de salvacão corporal, bolsal etc. e tal.*

A tanga! o mais saudavel, o mais alcançavel e louvavel vestuario que se conhece, o menos exigente em feite, o mais humilde deslino de que podemos lançar mão, para não sermos no mundo simples macacos, mas sim entes superiores, de 1.ª grandesa!

— *Que vantagens oh tanga! não nos trarias tu se conseguisses as ternas simpatias dum ministro que te decretasse... cá para fóra!*

— *Esses sugeitos que nos roubam tudo desde os miseros cobres — perdão que me enganem — desde os miseros papeisinhos até á nossa querida camisinha, com que cara não ficariam se nos vissem a todos de tanga*

mas tanga parra porque de tanga afinal, já muito desgraçadinho anda por aí ha muito tempo.

— *Seríamos felizes, estou certo, porque nenhum honrado ladrão viria violar a humilde propriedade, a triste fazenda de cada um, mesmo porque, ao contrario, estaríamos absolutamente isentos do presadissimo imposto de... palhota.*

Mas... o calor assa-me, derrete-me as unturas, carbonisa-me o esqueleto e por cima de tudo ainda a maldita preocupação de que tenho de mandar fazer um fato e não sei ainda como hei-de arranjar os dez mil escudos de que tenho de me aliviar em proveito do meu carissimo alfaiate.

— *Mas... que grande calor!*

— *Uff!*

PIRILAU.

CRUZ DE GUERRA

Pel ultima Ordem do Exercito se sabe que foi condecorado com a «Cruz de Guerra», de 1.ª classe, o 1.º Batalhão de Infantaria n.º 20 que em França, no dia 12 de Março de 1918, suportou um dos maiores ataques desencadeados sobre o nosso «front».

Sua Ex.ª o sr. Comandante do Regimento, em formatura geral, ordenou que fosse lida a Ordem do Exercito na parte que se refere á condecoração, procedendo a essa leitura o sr. capitão Martins Fernandes.

Em seguida o sr. tenente Ferreira da Silva, combatente da Grande Guerra, em um discurso, incitando todos os militares

a que limitassem sempre os seus bravos companheiros, que tão gloriosamente conquistaram para a bandeira do Regimento a honrosa condecoração, da «Cruz de Guerras».

No final desta cerimonia o illustre Comandante, que tambem teve palavras de incentivo para defesa da Patria e da Republica, ordenou que ali fosse prestada, naquele solene momento, a devota continencia aos Mortos e foi para a lapide onde os seus saudosos nomes se acham gravados que se apresentaram armas enquanto a banda executou o ino Nacional, escutado com religioso respeito e funda comoção.

Gloria aos Heróis

Por intermedio do sr. dr. Augusto de Castro, inteligente director do grande jornal lisboense, «Diario de Noticias», vão ser convidadas pelo Aereo Club Francez, para irem a Paris assistir a uma sessão em honra da arrojada viagem aeria Lisboa-Rio de Janeiro, os heroicos aviadores portuguezes Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Para maior luzimento do facto, virão de Paris a Lisboa dois aviões francezes que conduzirão a Paris os nossos gloriosos aviadores, lidimos representantes das grandes qualidades da raça portuguesa.

Rejubilamo-nos com esta honrosaglorificação, pelo que ella tem de justiça para com os illustres aviadores e pela honra que representa para o nosso pequenino paiz.

A todos quantos contribuíram para que esta simpatica manifestação fosse levada a efeito os nossos sinceros parabens.

ECOS

Toca a funere

Principiaram no dia 3 do corrente os concertos no jardim publico, efectuados pela banda de Infantaria n.º 20, sob a regencia do sr. alferes Ribeiro d'Antas.

Como sempre, ausencia bastante sensivel, das gentis damas desta terra compensada pela concorrência pesadissima do garotio impertinente e mal creado, o que prova claramente o pouco zelo dos nossos zeladores.

Este primeiro concerto que devia ter principiado ás 20 1/2

horas, por motivo de ausencia de luz, só ás 21 horas teve o seu inicio.

Foi devido a um zeloso zelador que a luz se fez, recorrendo — como medida de salvacao — ás lampadas existentes na Associação Funebre.

Parece graça mas não é: a luz cumpriu com o seu dever illuminando bem; andou mal quem não providenciou a tempos e horas para que as lampadas existissem nos seus logares.

Obra d'Arte

Já viram? Ainda não?!

Pois não calculam como é de admirar a obra d'Arte que acaba de mutilar um dos passios da Rua de Camões.

E' supremamente bela, de fina estetica e requintado estilo, que até parece... que só há uma pessoa a mandar em Guimarães.

E empregam-se bombas em tantas coisas inúteis — matando innocentes — quando ali empregada era bem melhor.

O que admira (o cúmulo!) é haver quem consinta tais obras, quem se associe a tais... poucas vergonhas.

M s... a terra não merece mais, visto que ninguém se sente melindrado.

Estou a vér que o poste collocado, como a rua é muito fregeme, vai ser o sustentáculo de um corrimão que aos transeuntes será proveitoso.

Sendo assim, é uma medida de vasto alcance.

Quem avisa...

Do «Comercio do Porto» reportamos a seguinte noticia:

Valencia, 3 — Manifestou-se um violento incendio no cinematografo da Uniao Ferroviaria. A sala encontrava-se repleta de pessoas entre as quais se produziu um pânico indisciplinavel, ficando varias pessoas feridas.

Qual será a opinião da nossa Autoridade ao ler esta noticia, se não a leu já?

Certamente sempre a mesma. Estamos mesmo em crer que a este respeito nem sequer forma opinião, pois não liga meia a isto.

As vidas já não são sagradas. Quem quizer salvar-se, quando se encontrar num assado destes, é advinhar o momento e ter-se prevenido com um... extintor.

Viagem Presidencial

Fala-se novamente e com muita insistencia numa provavel viagem de visita do Ex.º Sr. Presidente da Republica aos nossos principais dominios ultramarinos.

A União Sul-Africana acaba de convidar o Ex.º

Presidente da Republica a visitar essa florescente Republica, a quando da sua viagem ás nossas colonias.

Parece, no entretanto, que grandes oposições tem tido essa viagem.

São tão grandes as suas vantagens e de tal modo ja conhecidas, que nos abstermos por agora de as indicar, lamentando simplesmente a campanha de opposição que se vem desenvolvendo.

Um dos argumentos dos que agora se apresentam para contrariar tal viagem, é o dizer-se que o mandato do actual Presidente da Republica está prestes a terminar, sendo portanto preferivel aguardar a eleição do novo Presidente.

Tal argumentação é verdadeiramente infantil, porquanto evidente se torna que o mais alto magistrado da Republica, nas suas funções officiais e muito particularmente numa visita presidencial, não representa o sr. Fulano ou o sr. Sicrano, mas sim a propria nacionalidade.

E, sendo assim, tanto faz que a personalidade que faz esta viagem, continue na Presidencia da Republica muito ou pouco tempo.

Tambem não nos parece subsistente o argumento da ordem publica. O actual Governo da Republica tem demonstrado, a evidencia que o problema da Ordem Publica, não é tão difficil de resolver, como a todos nos parecia e a ausencia do sr. Presidente da Republica durante uns mezes, parece-nos que não representa um tão grande perigo para a manutenção da ordem publica, como se pretende fazer crer.

Embora o nosso estado financeiro seja simplesmente deploravel, parece-nos que as despesas provenientes de tal viagem, não serão de ordem tal, que os cofres da Nação não lhes possam fazer face. Em apoio da nossa maneira de ver, estão as ultimas declarações francamente optimistas do sr. ministro de finanças.

Felizmente parece que a saúde de S. Ex.º o sr. dr. Antonio José de Almeida, tem ultimamente melhorado bastante, dando-nos esperanças de que S. Ex.º estará em breve em condições de poder fazer tal viagem.

Por tudo isto, fazemos os nossos mais sinceros votos para que muito brevemente se realice a referida viagem Presidencial ás nossas colonias ultramarinas, de que resultarão, sem duvida, enormes vantagens para a causa da Republica.

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente dosados. Aviamento escrupuloso de recultuario medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros:

Mutualidade Portuguesa

O Trabalho

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Mêdêlo — F A F E

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 46 — Guimarães

50 — Praça de D. Afonso Henriques — 50

GUIMARÃES

Matos, Teixeira & C.ª

DE

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Mindezas

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraría, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Riberio

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 100 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE—

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadarias)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a
Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de cré lito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Fereira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinícola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 3.50 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 20

especial

Ao Cidadão